

A (TRANS)FORMAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE NUTRIÇÃO CLÍNICA PELO PROENSINO

*THE (TRANS)FORMATION OF CLINICAL NUTRITION INTERNS THROUGH
PROENSINO*
*LA (TRANS)FORMACIÓN DE LOS PASANTES DE NUTRICIÓN CLÍNICA A TRAVÉS
DE PROENSINO*

Yatagan Moreira da Rocha

Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará – Brasil
0000-0003-1948-4001

Rebecca Alves Falcão

Centro Universitário Fanor Wyden. Fortaleza, Ceará – Brasil
0000-0001-8029-3242

Layanne Cavalcante Gomes

Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará – Brasil
0000-0003-0419-6357

Angela Nirlene Monteiro Vieira Melo

Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart. Fortaleza, Ceará – Brasil
0000-0003-1680-9456

Alane Nogueira Bezerra

Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará – Brasil
0000-0003-0586-1881

RESUMO

Relatar atividades, vivências e aprendizados no estágio de nutrição clínica do PROENSINO em uma unidade hospitalar terciária de Fortaleza-CE. Relato de experiência, descritivo, acerca das vivências de estagiários de nutrição do PROENSINO em um hospital especializado em cardiologia e pneumologia de Fortaleza-CE entre 2018 e 2020. Os estagiários desenvolveram e participaram de diversas atividades, como na assistência à saúde em Unidades de Terapia Intensiva com equipe multiprofissional. Durante o estágio, além da aquisição de competências técnicas da área de nutrição foi aprendida a importância da multiprofissionalidade no cuidado ao paciente e o exercício da interdisciplinaridade enquanto acadêmicos da saúde. O PROENSINO se configura como importante mecanismo na transformação e formação acadêmico-profissional, permitindo o desenvolvimento de autonomia e segurança no exercício da profissão, promovendo novos saberes e contribuindo na formação diferenciada e humanizada na área da saúde.

Descritores: *Estágios; Educação Permanente; Ciências da Nutrição; Formação Profissional em Saúde.*

ABSTRACT

To report activities, experiences and learning in the clinical nutrition internship at PROENSINO in a tertiary hospital unit in Fortaleza-CE. Experience report, descriptive about the experiences of nutrition interns from PROENSINO in a hospital specializing in cardiology and pulmonology in Fortaleza-CE between 2018 to 2020. The interns developed and participated in various activities, such as health care in Intensive Care Units with a multidisciplinary team. During the internship, in addition to acquiring technical skills in the area of nutrition, the importance of multiprofessionality in patient care and the exercise of interdisciplinarity as health academics was learned. PROENSINO is configured as an important mechanism in the transformation and academic-professional training, allowing the development of autonomy and security in the exercise of the profession, promoting new knowledge and contributing to differentiated and humanized training in the health area.

Descriptors: *Traineeship; Continuing Education; Nutritional Sciences; Public Health Education for Professionals.*

RESUMEN

Relatar actividades, experiencias y aprendizajes en el internado de nutrición clínica en PROENSINO en una unidad hospitalaria de tercer nivel en Fortaleza-CE. Informe de experiencia, descriptivo sobre las experiencias de los internos de nutrición de PROENSINO en un hospital especializado en cardiología y neumología en Fortaleza-CE entre 2018 y 2020. Los internos desarrollaron y participaron en diversas actividades, como la atención a la salud en Unidades de Terapia Intensiva, con un equipo multidisciplinario. Durante la pasantía, además de adquirir habilidades técnicas en el área de nutrición, se aprendió la importancia de la multiprofesionalidad en la atención al paciente y el ejercicio de la

interdisciplinaria como académicos de la salud. PROENSINO se configura como un mecanismo importante en la transformación y formación académico-profesional, permitiendo el desarrollo de la autonomía y seguridad en el ejercicio de la profesión, promoviendo nuevos conocimientos y contribuyendo a la formación diferenciada y humanizada en el área de la salud.

Descriptor: *Apoyo a la Formación Profesional; Educación Continua; Ciencias de la Nutrición; Capacitación de Recursos Humanos en Salud.*

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado (ES) é um instrumento pedagógico fundamental na formação acadêmico-profissional de estudantes, contribuindo na aprendizagem prática e teórica fora do ambiente acadêmico, preparando para a atuação profissional e proporcionando experiências e responsabilidades enquanto aluno¹.

Embora exista o ES obrigatório na grade curricular, estágios não obrigatórios ou extracurriculares caracterizam-se como uma oportunidade de obter um aprendizado mais completo para além da teoria e estágios curriculares disponibilizados pelas instituições de ensino, assim adquirindo novos conhecimentos, experiências e habilidades que agreguem valor à futura atividade profissional e que apresentem um diferencial na formação do estudante^{2,3}.

Dentre as oportunidades de vivências extraclasse na área da saúde, há a possibilidade da inclusão de discentes no campo prático do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de políticas voltadas à Educação Permanente em Saúde (EPS)⁴. Projetos que visam integrar estudantes na realidade do SUS têm constituído uma importante iniciativa da EPS, permitindo-os vivenciarem um novo espaço de aprendizado, sendo ele formado pelas rotinas em instituições de saúde, além da possibilidade de serem protagonistas de sua formação, pautados no quadrilátero da formação em saúde: ensino, gestão, atenção e controle social⁵.

Por meio do Programa Bolsa de Incentivo à Educação (PROENSINO) da Secretária de Saúde do Ceará (SESA-CE), com o intuito de fortalecer a EPS, surge a oportunidade de imersão dos estudantes no cenário hospitalar e ambulatorial nas atenções à saúde do SUS, objetivando o desenvolvimento de competências (técnicas, sociais e humanas) e de princípios e diretrizes do SUS, dentro da multiprofissionalidade e interdisciplinaridade⁶.

No âmbito da assistência clínico-hospitalar, a nutrição tem papel importante nos cuidados ao paciente, junto às demais áreas da saúde. Em uma equipe multiprofissional, atividades ligadas ao estado nutricional, manejo dietoterápico e condutas clínicas atribuídas ao nutricionista têm em comum promover, manter e recuperar a saúde do paciente⁷. Portanto, o aprimoramento de conhecimentos e o desenvolvimento de competências de modo multiprofissional e interdisciplinar, preconizados pelo PROENSINO durante o estágio, podem contribuir para uma formação diferenciada e humanizada do nutricionista⁶.

Diante disso, o objetivo do presente trabalho é relatar as atividades, vivências e aprendizados no estágio de nutrição clínica do PROENSINO em uma unidade hospitalar de alta complexidade de Fortaleza-CE.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, acerca das vivências de três acadêmicos de nutrição participantes da IV Turma de Bolsistas-Estagiários do PROENSINO da Rede SESA-CE em um hospital especializado em cardiologia e pneumologia pertencente ao SUS, localizado em Fortaleza-CE. As atividades do estágio ocorreram no período de agosto de 2018 a julho de 2020. Porém, as atividades presenciais na unidade hospitalar cessaram em março de 2020, devido às medidas restritivas decretadas no estado do Ceará durante a pandemia de COVID-19.

As atividades dos estagiários aconteciam sob a supervisão de duas nutricionistas da área clínica e preceptoras do PROENSINO. As atividades ocorreram de segunda a sexta-feira, com carga horária de 20 horas semanais, sendo 16 horas no hospital e quatro horas reservadas para atividades complementares, ao fim do estágio contabilizando 1532 a 1952 horas concluídas.

Durante as atividades no hospital, foram definidas quais as unidades clínicas em que cada

estagiário atuaria por um determinado período e, após o período de atividades naquela dada unidade, os acadêmicos rodiziam entre essas unidades, para que todos tivessem a chance de atuarem em todas as unidades disponíveis para os bolsistas, ressaltando que o hospital possuía mais de 20 unidades clínicas que contavam com a presença de nutricionistas, incluindo enfermarias, ambulatórios, postos de emergência e Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Todavia, nem todas recebiam os bolsistas de nutrição do PROENSINO. As unidades clínicas de atuação dos estagiários foram: UTI Pediátrica, UTI Pós-Cirúrgica Infantil, UTI Coronariana, UTI Respiratória, Enfermaria Pediátrica e Ambulatório Pediátrico.

RESULTADOS

Durante o programa, os estagiários desenvolveram e participaram de um conjunto de atividades, sendo elas: exercícios das atribuições do nutricionista em unidade clínica-hospitalar-ambulatorial; participação de visitas multiprofissionais; desenvolvimento de ações e materiais; coleta de dados para estudos; participações em cursos de qualificação e palestras; desenvolvimento do núcleo interdisciplinar da unidade. Entretanto, neste relato, as atividades discorridas serão sobre a atuação em UTIs, por terem sido as unidades com maior frequência de atividades.

O primeiro rodízio ocorreu nas unidades pediátricas, incluindo enfermaria, duas UTIs e ambulatório, sendo o maior período dos bolsistas durante o estágio, durando de seis a onze meses, variando entre estagiários.

As UTIs Pediátrica e Pós-Cirúrgica Infantil admitiam crianças e adolescentes com Cardiopatias Congênitas que estavam sendo assistidas na terapia intensiva e que passaram por procedimento cirúrgico (cirurgias corretivas e transplantes). Apesar das UTIs não serem neonatais, a presença de recém-nascidos era constante e, em relação à nutrição, havia uma maior prevalência de Terapia Nutricional Enteral (TNE).

Dentre as atividades diárias efetuadas nas UTIs, eram realizadas coletas de informações de prontuário, prescrições e balanço hídrico. A busca por essas informações tinha a finalidade tanto de acompanhar infusões da TNE e a Terapia Nutricional Parenteral (TNP), como também investigar possíveis intercorrências, como complicações gastrointestinais

(diarreia e constipação), resíduo gástrico e alterações bioquímicas que ocorriam nas últimas 24 horas.

Durante a passagem por essas UTIs, os estagiários perceberam a rotina de cuidado e controle dos fatores supracitados que poderiam influenciar na conduta nutricional de determinado paciente, como troca de fórmulas, diminuição de volume da TNE e TNP ou sua suspensão. Embora a TNP fosse responsabilidade médica, os estagiários tiveram a oportunidade de entender com mais precisão a terapia, porque a maioria dos pacientes da UTI Pós-Cirúrgica Infantil estavam sob TNP.

O aprendizado sobre a TNP no estágio foi um diferencial, pois durante o curso de nutrição esse assunto era complexo e pouco abordado durante as aulas. Assim, ao adquirir essa habilidade, pode-se calcular infusões e aliá-las nutricionalmente à TNE. Salienta-se que as tomadas de decisões da conduta ocorriam a partir da comunicação estagiário-nutricionista e equipe multiprofissional alinhada à prescrição médica.

Além disso, os estagiários, em conjunto com a nutricionista responsável pela unidade, avaliavam semanalmente o peso e a estatura dos pacientes, por meio da coleta de dados dos prontuários, a fim de obter o diagnóstico nutricional pelas curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde. Esse acompanhamento auxiliava no controle de riscos nutricionais agudos e crônicos, planejamento de metas e evolução nutricional do paciente.

O segundo e o terceiro rodízio ocorreram na UTI Coronariana e UTI Respiratória, especializadas em doenças cardiológicas e pneumológicas, respectivamente, que necessitam de cuidado intensivo.

A rotina de atividades era semelhante à pediatria quanto à coleta de informações do paciente, complementadas pela coleta de exames bioquímicos e parâmetros de resposta inflamatória (glicemia, temperatura, frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial sistólica e leucometria). Ocorria a investigação diária de intercorrências, como alterações gastrointestinais, instabilidade hemodinâmica, desconforto respiratório, intolerância à dieta, entre outras, além da visita diária ao leito dos pacientes, verificando a aceitação da dieta e avaliando-os.

A atuação nessas UTIs tornou-se um desafio, visto que, dessa vez, os estagiários conversavam com os pacientes, diferentemente da pediatria, na qual a maioria

dos pacientes era composta por crianças na primeira infância. A passagem nessas unidades consistiu na melhora da prática de avaliação antropométrica e anamnese, devido à alta rotatividade de pacientes. Houve melhora na escuta, em conhecimentos farmacológicos que interagem na nutrição e noções de medicamentos utilizados na prática intensiva, principalmente drogas vasoativas. Além de aprender condutas dietoterápicas na cardiologia e pneumologia, houve possibilidades em outras patologias, como neoplasias, hepatopatias e nefropatias.

Vivências bastante significativas na formação dos bolsistas foram as participações (sob supervisão) em visitas multiprofissionais nas UTIs Coronariana e Respiratória, onde aconteciam diariamente com a presença de profissionais da Medicina, Enfermagem, Técnica em Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Farmácia, havendo participações esporádicas da Psicologia, Serviço Social, Fonoaudiologia e Odontologia, sendo as visitas compostas por profissionais do serviço ou residentes.

A partir das visitas, eram discutidos, pela equipe multiprofissional, quadros clínicos, intercorrências, procedimentos e terapias realizadas na unidade. Esse momento propicia que todos os profissionais estabeleçam condutas e juntos formem uma visão unificada do paciente, melhorando as abordagens clínicas por meio, neste caso, do olhar da equipe interprofissional, mostrando a importância do cuidado horizontalizado ao paciente.

DISCUSSÃO

Esse primeiro contato na assistência clínica permitiu com que os estudantes, que ainda não tinham cursado a disciplina obrigatória de ES clínico, pudessem entender as atribuições e a rotina da nutrição clínica, sendo um diferencial e contribuindo no ganho de confiança e segurança, que podem se tornar as maiores dificuldades durante o estágio⁷. Em relação à nutrição, os estagiários tiveram a oportunidade de aprofundar-se em prescrição dietética, TNE e TNP, pois as presenças dessas terapias eram frequentes.

A prescrição dietoterápica na prática intensiva, como a modulação de dieta para alcance de metas, seja via oral ou TNE, o uso de fórmulas especializadas, suplementos, módulos, glutamina, probióticos, simbióticos e fibras, em casos específicos, foram aprendizados de extrema importância na formação dos

estagiários. Ressaltando que essa percepção da prática na atuação hospitalar do nutricionista com uma rotina diária extensiva (por ser um estágio extracurricular com até dois anos) promove o aumento da experiência e o desenvolvimento profissional do acadêmico².

A oportunidade de vivenciar visitas ao leito em equipe multiprofissional rotineiramente foi uma experiência bastante enriquecedora enquanto acadêmicos, já que durante a graduação há maior desenvolvimento de práticas uniprofissionais. Assim, na visita ao leito, é permitido entender a organização e direcionamento de terapias, bem como o diálogo entre profissionais de diversas áreas na atenção ao paciente crítico. A prática multiprofissional tem seus desafios, porém, ações que permitam a comunicação e operacionalização em equipe podem consolidar um cuidado humanizado e integral ao paciente⁸. A partir dessa experiência de inserir estagiários, enquanto graduandos, na saúde pública e dentro do contexto do SUS, é possível motivá-los a trabalhar futuramente em equipe e de maneira interdisciplinar com a finalidade de qualificar e melhorar a assistência ao paciente⁹.

CONCLUSÃO

As atividades executadas durante o estágio promoveram uma formação ampliada aos bolsistas de nutrição dentro da atenção terciária à saúde, sendo essencial para o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e humanas. A rotina do nutricionista em UTIs é um dos principais aprendizados, atribuindo aos bolsistas conhecimentos sobre diversas prescrições dietéticas para diferentes terapias nutricionais, especificamente TNE e TNP, assim como utilizar fórmulas, suplementos e módulos na prática clínica hospitalar.

O cessar das atividades presenciais por conta da pandemia e a não realização de atividades em algumas unidades do hospital tornaram-se limitações. Entretanto, o presente relato sugere que estágios, na dimensão do PROENSINO, são importantes mecanismos no processo de transformação e formação acadêmico-profissional, permitindo que os estudantes desenvolvam autonomia e segurança no exercício da profissão de nutricionista por meio de práticas e do suporte de profissionais capacitados e interessados em compartilhar competências, promovendo a construção de novos saberes.

Além disso, a partir das vivências no PROENSINO, observa-se a importância do trabalho em equipe, sendo ela multiprofissional e interdisciplinar, conceitos pouco abordados durante a formação acadêmica, que constituem na unificação de olhares e em uma melhor assistência ao paciente, permitindo futuramente a interprofissionalidade na equipe. A ampliação do programa no estado ou sua extensão às redes municipais possibilitaria ofertar experiências no contexto do SUS a mais estudantes, fortalecendo a EPS e colaborando na formação de profissionais da saúde com uma visão diferenciada e humanizada.

Informações Editoriais

Autor Correspondente

Yatagan Moreira da Rocha
yataganrocha@gmail.com

Submetido 21/03/2022

Aceito 27/04/2022

REFERÊNCIAS

1. Negreiros RV, Lima VCB. Importância do Estágio Supervisionado para o Acadêmico de Enfermagem no Hospital: compartilhando experiências vivenciadas com a equipe de trabalho. *Rev Univ Vale do Rio Verde*. 2018;16(2):1-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v16i2.4359>.
2. Chaud DMA, Abreu ES. Estágios não-obrigatórios em Nutrição: a busca pela qualidade de ensino aliada às atuais exigências legais e educacionais – relato de caso. *Rev Elet Comum, Informação & Inovação em saúde*. 2011;5(3):1-11. DOI: 10.3395/reciis.v5i3.447pt.
3. Polzin FR, Bernardim ML. Estágio não obrigatório: um estudo com universitários do curso de administração. *Diálogo*. 2018;37:83-97. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/dialogo.v0i37.3689>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf.
5. Souza EC, Castro Júnior AR, Cavalcante ASP, Torres RAM, Silva MRF. Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde: linha de fuga na formação em saúde para uma atuação na saúde coletiva. *Saúde em Debate*. 2019;43(122):897-905. DOI: 10.1590/0103-1104201912219.
6. Oliveira FA, Ferreira JLPM, Santos APLM, Melo DCM, Machado MMT. Vivências Acadêmico-Profissionais Adquiridas em Programa de Estágio da Secretaria da Saúde do Ceará. *Cadernos ESP [online]*. 2019;13(1):94-104. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/541>.
7. Taques N, Herdt ABS, Medino IC, Mazur CE. “Sinto-me insegura quanto aos desafios a serem enfrentados”: expectativas de graduandos quanto ao estágio em nutrição clínica hospitalar. *BRASPEN Journal*. 2018;33(4):379-83. Disponível em: <http://arquivos.braspen.org/journal/out-dez-2018/artigos/04-AO-Sinto-me-insegura.pdf>.
8. Evangelista VC, Domingos TS, Siqueira FPC, Braga EM. Equipe multiprofissional de terapia intensiva: humanização e fragmentação do processo de trabalho. *Rev Bras Enfermagem [online]*. 2016;69(6):1099-1107. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0221.
9. Medeiros MAT, Braga-Campos FC, Moreira MIB. A integralidade como eixo da formação em proposta interdisciplinar: estágios de Nutrição e Psicologia no campo da Saúde Coletiva. *Rev Nutrição*. 2014;27(6):785-98. DOI: 10.1590/1415-52732014000600012.